

DOBRADINHA ENTRE 3G RADAR E PWC NA PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

LEIA NA PG. 2

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1567 - 02 DE FEVEREIRO DE 2023

NÃO CUSTA LEMBRAR:

GOVERNADOR JORGINHO MELLO ASSINOU COMPROMISSO COM A MANUTENÇÃO DA CELESC PÚBLICA



O governador Jorginho Mello (PL) indicou o nome de Tarcísio Estefano Rosa como presidente da Celesc. De acordo com jornalistas locais, o objetivo do governo com esta indicação seria preparar a privatização da companhia. Rosa teria atuado pela privatização da Eletrobrás Distribuição Amazonas, tendo sido, conforme o jornalista Marcelo Lula, do portal SC em Pauta, "garoto propaganda da venda da empresa". A categoria aguarda de Jorginho e de Tarcísio uma manifestação contundente negando que a indicação tenha como objetivo preparar a privatização da empresa. Mais do que isso: que se manifestem reiterando o compromisso assumido por Jorginho em campanha, de que a Celesc continuará sendo uma empresa pública, patrimônio dos catarinenses!

CONFIRA NAS PÁGINAS 2 E 3:
NOVA DIRETORIA DO
STIEEL É EMPOSSADA EM
LAGES



ELETOBRAS DOBRADINHA ENTRE 3G RADAR E PWC NA PRIVATIZAÇÃO DA ELETOBRAS E AS “MANOBRAS CONTÁBEIS” NA REALIZAÇÃO DA OPERAÇÃO

Sindicatos e associações questionam maracutaia da gestão predatória da empresa

O caso da fraude contábil operada na Americanas trouxe à tona questionamentos aos métodos de gestão aplicados nas empresas controladas pelo trio de bilionários Lemann, Telles e Sicupira. Até mesmo o grupo de empresários do Banco BTG, comandada pelo ex-presidiário André Esteves, se escandalizou diante do golpe aplicado pelos bilionários, que contou com a conivência da auditoria PWC e com a regulação frágil da CVM.

O caso da Americanas não é o 1º onde gestores ligados ao trio cometem fraudes bilionárias. Para os mais de 12 mil trabalhadores do grupo Eletrobras, que acompanharam de perto o processo de privatização da empresa, o envolvimento da 3G Radar e da PWC em uma maracutaia desse tipo não foi nenhuma surpresa. Trabalhadores, sindicatos e associações de trabalhadores e até mesmo ministros do TCU denunciaram a série de irregularidades, ilegalidades e “manobras contábeis” bem menos sofisticadas realizadas durante o processo de privatização.

Essas maracutaia configuraram golpes contra a União, contra empresas públicas (como a ENBPar), contra os acionistas minoritários, e também contra os trabalhadores da empresa e o povo brasileiro.

Se, no caso da Americanas, trabalhadores correm o risco de ficar sem seus empregos e sustentado, e até mesmo sem verbas rescisórias e direitos trabalhistas, enquanto Lemann, Telles e Sicupira permanecem bilionários, no caso da Eletrobras, a população sofrerá com a perda de recursos que deveriam ir pra União e com o aumento das tarifas de energia elétrica para sustentar o crescimento da riqueza deles.

É prática comum nas gestões lideradas pela 3G Radar o sucateamento dos ativos em conjunto com a adoção de práticas contábeis questionáveis para alavancar o valor das ações, dos dividendos e da remuneração de seus dirigentes. Esse foi o caso na Americanas, que antes da divulgação do escândalo contábil, efetuou uma distribuição de dividendos pouco usual e, logo depois, vários dos seus dirigentes venderam as ações que detinham.

Na Eletrobras, além de promover o aumento de salários de diretores e conselheiros de forma escandalosa, a empresa já prepara mudanças na política de pagamento de dividendos e já divulgou a realização de um programa de recompra de ações. O sucateamento da empresa vem com o projeto de demissão de 4.100 trabalhadores em menos de 4 meses. Em relação às Demonstrações Financeiras da empresa, muitas irregularidades foram cometidas lesando, principalmente, a União. Outras

fraudes representam risco à empresa e aos consumidores. Destacamos as mais escandalosas manobras bilionárias realizadas na operação de privatização: 1. A realização de aporte e a incorporação da Usina de Santo Antônio; 2. A pedalada nos dividendos que surrupiou R\$ 27 bi da Eletronuclear; 3. Subavaliação de Tucuruí; 4. Subavaliação do Valor dos ativos da Eletrobras.

Essas são algumas das irregularidades do processo de privatização da Eletrobras. Existem outras denúncias encaminhadas, envolvendo Itaipu, Angra 3, Belo Monte, a ilegalidade das garantias públicas para uma empresa privada, as contratações ilegais, empréstimos compulsórios, a gestão de fundos regionais e problemas de governança. Algumas dessas denúncias viraram processos judiciais, muitos deles ainda não foram julgados. De tão numerosos os erros, a Associação dos Empregados da Eletrobras (AEEL) e o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) tiveram que montar um dossiê, o Livro Branco das Ilegalidades, e erros crassos na precificação da Eletrobras, compilando todas essas informações.

Diante desse quadro, AEEL e CNE estão atuando junto ao novo governo e a AGU para que investiguem todas as irregularidades praticadas pelo governo anterior. Para começar, deveria investigar todas as reuniões realizadas

"O sucateamento da empresa vem com o projeto de demissão de 4.100 trabalhadores em menos de 4 meses"

entre os novos controladores da Eletrobras, como a 3G Radar e a XP, com ministros e secretários executivos durante o período em que o governo de Bolsonaro e o Congresso discutiam a forma da privatização.

A nomeação de pessoas que antes ocupavam cargos estratégicos no governo anterior como indicados dos fundos privados para o Conselho de Administração da Eletrobras levanta suspeita de relações pouco republicanas entre os fundos e o governo Bolsonaro, como é o caso da conselheira Marizete Pereira, conforme denunciado pelo jornal Valor Econômico.

Assim como os bancos credores estão questionando judicialmente a 3G Radar, a PWC e a atuação da CVM, sindicatos e associações de trabalhadores também estão questionando as maracutaia praticadas por essa gestão predatória, em particular os absurdos feitos durante o processo de privatização. AEEL e CNE, na qualidade de defensoras dos interesses dos trabalhadores e como acionista minoritária da empresa, não vai se calar diante de todas as irregularidades que foram cometidas durante a privatização até que esse processo seja revisto e a empresa reestatizada! Continuaremos na luta para que todos aqueles que compactuaram com essas manobras, paguem caro por seus erros! Enquanto há vida, há luta!

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Wanderley Lenartowicz
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Larcerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergiajornal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

STIEEL

NOVA DIRETORIA DO STIEEL É EMPOSSADA EM LAGES

Homenagem a companheiros de luta e renovação na Diretoria marcaram a solenidade



Foi realizada na sede da ABELECESC em Lages, na última sexta-feira, dia 27, a posse da nova Diretoria do STIEEL (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Lages), Sindicato integrante da Intercel. A área de atuação do STIEEL abrange pelo menos 150 municípios das regiões do Planalto, Meio Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina.

As eleições ocorreram nos dias 8 e 9 de dezembro de 2022 e a chapa, agora empossada, foi eleita com mais de 80% de aprovação da categoria. O mandato inicia em 01 de fevereiro de 2023 e finda em 31 de janeiro de 2027, com 16 representantes de base e 14 diretores (sendo 7 titulares e 7 suplentes), distribuídos em toda a base do STIEEL.

A Diretoria empossada é composta de dirigentes da Celesc, CGT Eletrosul e Engie, com representantes da gestão passada e também novos integrantes, objetivando a preservação da história e do conhecimento integrado com a renovação de ideias e forças para a luta coletiva.

Na cerimônia participaram dirigentes eleitos e suas famílias, bem como companheiros e companheiras de luta da Intercel e autoridades políticas e sociais, como representantes dos

Deputados Estaduais eleitos Neodi Saretta (PT), Fabiano da Luz (PT) e Marcius Machado (PL) – representados no ato por Leandro Durigon, Fernando Henrique e Carlos Wolff, respectivamente. Angelo Angelin também participou representando a Administradora do NUPLA, Vanessa Salvati.

Por fim, também compuseram a mesa de autoridades Paulo Horn – representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes – Diretor Administrativo-Financeiro da Celos e Jair Maurino Fonseca, representando a Intercel.

Em um momento de muita emoção, foram entregues placas de agradecimento a companheiros que fizeram história na Diretoria do STIEEL: Paulo Xavier, Paulo Rufatto, Iria Spickler, Clóvis Puton, Amilca Colombo, Valmir Westarp, Luiz Cláudio e Adriana Guadagnin da Silva. A amigos, foram entregues as placas dos companheiros Juraci Luiz Bolognest (in memoriam) e Rosângela Bido Tasca (in memoriam), para que sejam levadas às famílias. Também foi homenageado o companheiro Ary Gomes Carneiro (in memoriam). Felicitamos e desejamos sucesso e muita energia aos companheiros!

NOTAS CURTAS:

- Na quinta-feira, dia 26, tomou posse a nova Diretoria Executiva da Celos (imagem ao lado). Paulo Cesar da Silveira foi reempossado como Diretor de Seguridade e Leandro Nunes da Silva foi empossado Diretor Administrativo-Financeiro, substituindo Henri Machado Claudino. Ambos foram eleitos pela categoria no pleito em setembro de 2022. O mandato deles terá duração de quatro anos.

- A primeira vereadora titular negra da Câmara de Florianópolis foi empossada na sexta-feira, dia 27: Tânia Ramos (PSOL) é uma liderança comunitária da Coloninha, ativista dos direitos humanos e entusiasta do Carnaval de Florianópolis. Tânia havia assumido por 30 dias como vereadora suplente em 2021 e foi uma voz ativa em defesa da Eletrobras Pública naquele período. Ela assume a vaga do ex-vereador Marquito (PSOL), que foi empossado ontem como deputado estadual.

- Na Celesc, janeiro encerrou sem grandes avanços no Grupo de Trabalho da Isonomia (anuênio e gratificação diferenciada de férias a novos empregados). Representantes da empresa seguiam alegando até o fim do mês que não poderiam repassar certas informações aos sindicatos da Intercel e, nas projeções que apresentaram, desconsideravam saídas de empregados por aposentadoria, PDI ou outros motivos, o que modifica consideravelmente os impactos e os números apresentados pela empresa, na visão da Intercel. Uma nova reunião estava agendada para ontem (quarta-feira) entre Intercel e Celesc. Espera-se que, dessa vez, apresentem todos os números solicitados para que o GT possa se encaminhar para seu desfecho.

- Na última semana, o Coletivo Nacional dos Eletricitários participou de mais atividades junto ao governo federal. Entre elas, foi recebido por Renato Simões e Kelli Malfort, da Secretaria Geral da Presidência, para reunião de trabalho e encaminhamento de documentos visando construir a reestatização da Eletrobras. Outra agenda importante foi com Jozi Kaingang, Chefe de Gabinete do Ministério dos Povos Indígenas. Para Cecy Marimon, membro da Coordenação do CNE, "essas reuniões são importantes pois estamos levando para um maior número de ministérios e órgãos do governo federal elementos que comprovam a fraude do processo de privatização, as irregularidades e as consequências para o povo brasileiro. Eletrobras Pública é energia a serviço do povo. É luz para todos e conta de luz mais barata".



EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA os empregados da AXS Energia, da sua base territorial, associados e não-associados, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se de forma online pela plataforma ZOOM, no dia 06/02/2023 (segunda-feira), às 10h30min., em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 11h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 1 – Informes;
- 2 – Discutir e votar a contra proposta da AXS Energia, a pauta de reivindicações dos trabalhado-res ao ACT 2023/2024;
- 5 – Discutir e deliberar sobre os encaminhamentos pertinentes à campanha salarial da data-base.

Florianópolis, 31 de janeiro de 2023.

O link da assembleia será enviado ao e-mail corporativo até o dia 05/02.

Mário Jorge Maia
Coordenador Geral do Sinergia

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 06/02/2023 (segunda-feira), às 17h30min., em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a realizar-se no auditório do SINERGIA sito à Rua Lacerda Coutinho, 149 - Centro - Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2022.

Florianópolis, 26 de janeiro de 2023.

Mário Jorge Maia
Coordenador Geral do Sinergia

TRIBUNA LIVRE

NOVOS E VELHOS INIMIGOS

Por Leandro Nunes da Silva, Diretor Administrativo-Financeiro da Celos

Na sexta-feira, 20 de janeiro, o Conselho de Administração deu continuidade ao processo de antisepsia da Celesc. Ao demitir o ex-Diretor Presidente da empresa, deu-se mais um passo para o fim da Monarquia "Dom Moises I" na Alta Administração da Companhia.

O representante dos empregados no Conselho de Administração, Paulo Horn, fez um relato brilhante sobre esse processo de limpeza no Boletim do Conselheiro nº 26. Com o título de "Novos Tempos, Velha Luta" o conselheiro aproveitou para realizar um resgate histórico de diversos enfrentamentos que tivemos com um dos mais conhecidos acionistas minoritários da Celesc, que acabou voltando à ordem do dia como a última tábua de salvação do já combatido ex-Diretor Presidente: o investidor Lírio Parisotto.

O conselheiro Paulo, jornalista de formação, é um hábil escritor que insere na construção do seu texto uma série de analogias e citações, de Marx a Getúlio, para dar substância à sua linha de raciocínio, publicando um dos melhores boletins da trajetória do representante dos empregados no Conselho de Administração, honrando escritores e poetas que nos representaram tão bem naquela instância e entraram para a nossa história, como Paulo Sá Brito, Luiz Cesare Vieira e Arno Cugnier.

Para além do texto, uma coisa me chamou atenção enquanto fazia a revisão do Boletim: a foto escolhida para ilustrar a capa do informativo. Paulo buscou, nos arquivos da Assembleia Legislativa, um registro da participação de Parisotto em um debate realizado na ALESC, no longínquo ano de 2009.

Naquele momento, passávamos por um momento de constante enfrentamento com Lírio Parisotto, PREVI, Tarpon e segmentos do Governo do Estado de Santa Catarina que tentavam privatizar a Celesc de qualquer maneira. O nosso representante no Conselho de Administração naquela época, Jair Fonseca, tinha atuação destacada nessa luta, sempre apoiado de perto pelos sindicatos da Intercel.

Dessa malfadada participação de Parisotto na Assembleia Legislativa, potencializamos ainda mais a luta pela defesa da Celesc Pública para, 07 meses depois, aprovar por unanimidade

no plenário da ALESC a mudança na Constituição do Estado de Santa Catarina que obriga a realização de Consulta Popular para quaisquer tentativas de privatização da Celesc Distribuição.

Mais do que a lembrança daquele episódio, olhar a foto escolhida pelo Paulo para o boletim é, acima de tudo, comovente. Naquela época, quase 14 anos atrás, Dirceu, Henri, Sandro, Zé Marcelo, Jerry, João de Liz, Sebastião, Marinho, Sigval e eu, para listar somente os que aparecem no registro fotográfico, tínhamos, além de mais cabelo (contém ironia), muitos sonhos, expectativas e incertezas sobre o futuro da empresa. Não sabíamos se venceríamos aquela batalha, assim como tantas outras que se seguiriam depois daquela.

Não tínhamos como prever o caminho que cada um trilharia, onde o trabalho nos levaria, mas tínhamos a mais absoluta convicção que a luta valia a pena e que a defesa da Celesc Pública seria permanente.

Nesses anos todos, de lá para cá, muitos colegas nos deixaram. Alguns se aposentaram, outros infelizmente partiram para a eternidade, mas muitos outros se somaram a essa luta permanente. Mais de 2500 empregadas e empregados foram contratados nesse tempo, herdando essa história com a responsabilidade de continuar trilhando esse caminho daqui para adiante.

Velhos inimigos voltaram e novos inimigos surgiram, apenas para nos deixar e retornar a atacar, mais cedo ou mais tarde. E será assim enquanto estivermos por aqui, com quem estiver por aqui, liderados por gente boa igual o conselheiro Paulo e tantas outras novas lideranças que foram aparecendo, trabalhando e se unindo nesse período e que continuarão a aparecer, porque é disso que é feita a luta coletiva.

Henri, Marinho, Zé Marcelo, Dirceu, João de Liz, Jair e eu, citados neste relato, permanecemos aqui, agora mais preocupados em dar sustentação a nova geração, cada um do seu jeito, no seu espaço, com a responsabilidade de continuar trabalhando, sem deixar a história ser esquecida, servindo de aprendizado, exemplo e motivação na defesa da nossa Celesc Pública, patrimônio dos catarinenses.

especial: 35 anos do jornal linha viva

Por Dinovaldo Gilioli, ex-Diretor de Imprensa do Sinergia e trabalhador aposentado da Eletrosul

escuta moço e moça
o que tenho para contar
uns vão saber agora
outros vão lembrar

seus primeiros escritos
deram o que falar
muita polêmica e gritos
silêncios e sussurrar

escrevendo num misto
de estrada e de luar
sem prazer na vida
haja força para caminhar

chegou de mansinho
feito menino faceiro
por linhas retas e tortas
foi um dos primeiros

quem deseja saber
da história dos eletricitários
tem um material extenso
gravado em seu armário

não é de aço
nem tem prateleiras
é um armário embutido
em mentes alvissareiras

de gente que labuta
que faz um bonito trabalho
que sabe da palavra
além do dicionário

tenho o maior prazer
dele aqui falar
são trinta e cinco anos
que não para de circular

suas páginas semanais
muitos ficam a esperar
virtual ou impresso
para ler e tocar

seja longo ainda mais
muita gente atingir
de tudo quanto faz
também estimula a unir

esse linha viva
que conquistou seu lugar
não só aviva a memória
como registra para ficar

que resista muito
e o coração sensibilizar
despertando consciência
em todo tempo e lugar

por aqui vou encerrando
fraterno abraço vou deixar
para essa gente aguerrida
que fez faz o LV continuar



Linha Viva 575, de 21 de setembro de 2000, sobre a peça 100 Gambiarra, que se apresentaria na Regional Florianópolis da Celesc



Linha Viva 675, de 31 de outubro de 2002, sobre o Projeto Meia Hora, que levava atividades culturais para dentro das dependências das empresas de energia na Grande Florianópolis

